Exposição – Biodiversidade Marinha

17 de Janeiro – 18 de Abril 2008

Temática e abordagem da exposição

Esta exposição visa divulgar a biodiversidade marinha em Portugal através de várias abordagens. Dar-se-á um ênfase especial à fauna e flora das regiões costeiras, quer através dos vários núcleos da exposição, quer através das actividades propostas. O núcleo central da exposição será uma mostra de fotografia de Luís Quinta. Autor de vários livros de fotografia sobre os espaços naturais portugueses fará uma viagem pelos habitats marinhos e seus habitantes. A exposição será complementada por três núcleos temáticos.

1- Micro mundo marinho

No laboratório seco (rés-do-chão direito) será instalado um núcleo temático sobre as formas microscópicas da fauna e flora marinhas. Culturas de várias espécies de fitoplâncton e zooplâncton serão mantidas em balões com sistema de iluminação e aeração. Espécies de clorófitas, diatomáceas e cianobactérias serão visualizadas com auxílio de microscópio ligado a uma câmara de vídeo e um computador portátil. Um tubo acrílico manterá uma cultura do crustáceo *Artemia* sendo visualizados organismos vivos com auxílio de uma lupa binocular. Posters conterão informação relativa à importância ecológica e económica destes organismos, fazendo-se referência, por exemplo à importância da Artemia como alimento vivo em aquacultura e como incrementador na produção de sal.

Actividades programadas mostrarão as técnicas de estudo de organismos microscópicos do meio marinho (plâncton e organismos psâmicos, que vivem nos interstícios da areia).

2- Estudar as poças de maré

Em três aquários serão recriados os ambientes das poças de maré, locais de grande diversidade de espécies e de formas de resistência às difíceis condições de vida. Moluscos como os mexilhões e pequenos búzios podem sobreviver algumas horas emersos, assim como algumas anémonas. Crustáceos como caranguejos e camarões e equinodermes como os ouriços-do-mar farão parte desta exposição.

3- Aquacultura e biodiversidade

Serão apresentados exemplares da fauna piscícola mais utilizada em aquacultura marinha em três aquários. As espécies serão apresentadas com posters relativos a cada uma delas, nomeadamente apresentando as principais características do seu cultivo. Serão escolhidas as espécies de rodovalho, robalo e dourada. Será ainda feita referência à sobrepesca e seus efeitos na biodiversidade.

Actividades complementares

As visitas à exposição poderão ser guiadas por monitores do CMIA caso tal seja do interesse das escolas/grupos, sendo elaborada uma brochura (A4) que servirá de acompanhamento da exposição. Serão ainda realizadas palestras sobre aspectos desta temática para professores e público em geral. As actividades didácticas propostas serão:

A – Monitorização do Rio Ave/Aquários

Actividade permanente.

Público-alvo: Ensino básico, secundário e Idosos

B - Jogo da água

Público-alvo: Ensino básico, secundário e Idosos

C - Micromundo marinho

Com auxílio de lupas e microscópios serão visualizados organismos que compõe o fitoplâncton e o zooplâncton marinhos.

Público-alvo: Ensino básico, secundário e Idosos

D - Vamos representar o mar e seus habitantes

Após a visita à exposição os participantes serão convidados a representar algo que os tenha impressionado, através do desenho, colagens ou plasticina. Serão fornecidas conchas, carapaças de crustáceos e outros restos de organismos marinhos para servirem de molde para os visitantes preencherem com a sua imaginação.

Público-alvo: Ensino básico e Idosos

E- Jogo da Memória

Conjunto de imagens com algumas das fotografias da exposição, que serão viradas de modo aleatório ao contrário, para serem identificados aos pares comuns.

Público-alvo: Ensino básico, Idosos e Deficientes

F – Sopa de letras

Os seres vivos que habitam nos nossos oceanos contribuem para a riqueza da biodiversidade marinha. Descubra alguns desses seres vivos que habitam nos nossos oceanos.

Público-alvo: Ensino básico e Idosos

G – Puzzles

Após a visita, os participantes serão convidados a construir os puzzles com algumas das fotografias observadas durante a exposição fotográfica.

Público-alvo: Ensino básico e Idosos

H – Palavras Cruzadas

Preencher palavras cruzadas com plantas e animais que vivem no nosso oceano.

Público-alvo: Ensino básico e Idosos

I – Sentir o Mar

Através dos vários sentidos serão dados a conhecer as principais características dos sistemas marinhos e da sua biodiversidade. "Touch ponds" com macroalgas, crustáceos, moluscos, outros invertebrados e peixes serão usados e os visitantes manipularão os organismos vivos, sendo explicada a sua posição ecológica, modos de alimentação e reprodução e importância nos ecossistemas.

Público-alvo: Ensino básico, Idosos e Deficientes

J - Palestras

O CMIA acolherá especialistas de diversas áreas ligadas à temática da biodiversidade marinha para falarem das suas experiências e observações. Os visitantes podem aproveitar para visitar a exposição patente.

K – Visitas guiadas

A - Poças de maré

Em datas previamente marcadas e de acordo com o calendário das marés serão efectuadas visitas às praias rochosas perto do estuário do rio Ave. Monitores especializados farão uma visita guiada a estes sistemas marcados por um forte gradiente vertical e com formas de vida com diferentes estratégias de sobrevivência.

Posters

Laboratório seco

Artemia
Fitoplâncton e zooplâncton marinhos
Florescência de fitoplâncton tóxico

Sala Aquários

Rodovalho, dourada e robalo na aquacultura.
Poças de maré
Pesca e biodiversidade

Ficha Técnica

Biodiversidade Marinha

Organização
- Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde

Comissário
- Víctor Vasconcelos

Fotografia
- Luís Quinta

Equipa Técnica

Coordenação Câmara Municipal de Vila do Conde
- António Costa Rei

Coordenação CMIA
- Ana Laranja
- Mariana Cruz
- Nuno Ferreiro

Manutenção dos Aquários
- Hugo Santos

Concepção Gráfica
- Ilídio Silva

Luís Quinta

Nasceu em Lisboa a 6 de Março de 1965.

Aos 14 anos iniciou os seus passeios submarinos em Sesimbra e em 1988 fez as suas primeiras fotografias subaquáticas. Desde então, mergulhou por todo o país, desde as remotas Ilhas Selvagens no Arquipélago da Madeira até à distante Ilha do Corvo nos Açores. Conhece a costa continental de Norte a Sul e já desceu todos os montes submarinos portugueses.

Ao longo dos 18 anos de carreira publicou cerca de um milhar de artigos, reportagens e trabalhos fotográficos na imprensa nacional (por exemplo: National Geographic Magazine, Rotas do Mundo, Grande Reportagem, Volta ao Mundo, Rotas e Destinos, Público, Expresso, Diário de Notícias, entre muitos outros). No estrangeiro, publicou várias dezenas de trabalhos, nomeadamente nos E.U.A. , Alemanha, Inglaterra, França, Espanha, Itália, Polónia, e Israel. Além dos jornais e revistas publicou ainda várias imagens em livros, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

Colabora com diversos Museus e Universidades, com destaque para o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores e o Museu Nacional de História Natural. Tem colaborado fotograficamente com diversas organizações ambientalistas, como por exemplo, World Wildlife Fund, World Conservation Society, Greenpeace, entre outras.

É autor de três livros de fotografia submarina: "Instantes de Luz no Oceano" - Maio 1998, "Além do Azul" - Dezembro 2001 e "Açores, Memórias do Azul" - Março 2006. Fundou e dirige a revista Mundo Submerso desde 1996. Participou em inúmeros concursos de fotografia onde obteve diversos lugares de grande destaque.

Recebeu o primeiro prémio na categoria de Reportagem Submarina no mais prestigiado Festival Mundial de Imagem Submarina do Mundo, em Antibes (França) em 1993. Os Correios de Portugal têm usado algumas imagens de Luís Quinta nas suas produções filatélicas.

Em Novembro de 2004 foi homenageado pelo Governo Português pelo seu trabalho na área da fotografia subaquática, sendo designado um dos "Novos Heróis do Mar". Tem exposto em Portugal algumas das suas fotografias em exposições colectivas e individuais.

Tem leccionado fotografia, quer no âmbito subaquático, quer na área de vida selvagem. Tem integrado inúmeros júris de fotografia de vida selvagem e subaquática.